

QUESTÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E SEXISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (APOIO UNIP)

Aluna: Ellen Cristine Vian Bulima

Orientadora: Profa. Dra. Stefannia Domingues Pires B. Suguita

Curso: Psicologia

Campus: Campinas Swift

Esta pesquisa investigou quais são as concepções de estudantes finalistas, professores e coordenadores(as) dos cursos de Pedagogia a respeito da relação entre as questões de gênero e a escola. O objetivo é investigar essas concepções e discuti-las com base na perspectiva da educação inclusiva. Levantamos a hipótese que este é um campo de estudo que necessita de atenção, pois muitos educadores não possuem um conhecimento amplo sobre o tema e podem considerar apenas o viés biológico, além de carregar estereótipos sociais construídos historicamente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que analisou materiais já elaborados sobre o tema. Possuímos diversas legislações que nos garantem o direito à educação, igualdade, dignidade e cidadania; no âmbito nacional, é possível mencionar a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que concebe a educação como direito de todas as pessoas e responsabilidade do Estado. Embora existam inúmeras leis e "garantias" de direito, sabemos que na prática há grande parcela da população que vive em desvantagem social. Pensar as questões de gênero, sexualidade e sexismo muitas vezes nos remete a relações de poder existentes em nossa cultura, que nos levam à desigualdade social, marcada por preconceitos, estereótipos e discriminação. Historicamente, temos enfrentado grande desigualdade entre os sexos; homens e mulheres têm vivido sob relações de poder. A pesquisa aborda o "ser homem" e "ser mulher" não como algo herdado biologicamente, mas como algo construído culturalmente, ou seja, nossa cultura dita a forma de "ser homem" e "ser mulher". Nesse sentido, é possível afirmar que as pessoas aprendem a se comportar conforme as expectativas definidas pela condição biológica e esse

processo corresponde a um intenso aprendizado sociocultural. Portanto, há uma expectativa de como meninas e meninos devem agir dentro de uma instituição educacional, podemos ver isso em brincadeiras, danças, na forma de sentar-se, etc. Nesse sentido, é de extrema importância analisar questões relativas aos gêneros no contexto educacional, pois a escola é um dos primeiros espaços de socialização da criança em que esta começa a construir sua identidade. Sendo assim, consideramos necessário problematizar o currículo, os programas e projetos escolares, a fim de que os assuntos de gênero sejam vivenciados e trabalhados de forma mais crítica e os preconceitos sejam superados. Os resultados apontaram que nos dias de hoje a educação é baseada na diferença de gênero; muitos preconceitos e estereótipos estão relacionados ao papel de feminilidade e masculinidade. Alguns projetos já estão sendo desenvolvidos para superar práticas sexistas e são de suma importância para a superação dessa realidade social, no entanto, ainda são insuficientes ante a demanda apresentada. A pesquisa ainda conclui que os cursos de Pedagogia não preparam os futuros pedagogos para alterar as práticas sexistas e as relações de gênero no ambiente escolar. Ainda temos um longo caminho com estereótipos a superar para proporcionar uma educação inclusiva.